

CLÓVIS ABREU VIEIRA

Em outubro de 98, realizou-se a IV Missão Técnica constante do "Programa de Intercâmbio de Experiências de Sucesso em Interação Universidade-Indústria" desenvolvido pelo Sistema CNI, através do Instituto Euvaldo Lodi, em parceria com o Sebrae, os ministérios da Ciência e Tecnologia, das Relações Exteriores e da Indústria, Comércio e Turismo, além das embaixadas da Espanha e da França.

A IV Missão envolveu cerca de 22 participantes de vários Estados brasileiros, considerados formadores de opinião, com capacidade de influir, positivamente, no processo de assimilação e de transferência dessas experiências de sucesso para a realidade brasileira.

Em relação ao programa definido para os participantes, deve-se assinalar que as experiências selecionadas foram o Instituto Catalão de Tecnologia, em Barcelona; Espanha e a Universidade de Tecnologia de Compiègne, na região da Picardia, na França, considerados centros de excelência na União Européia, detentores de práticas de alta complexidade e totalmente voltados para um modelo de instituição/centro de pesquisa onde a formação de recursos humanos existe em função da demanda da sociedade.

Talvez o sinal mais evidente deste processo seja a profunda capacidade de articular em uma mesma instituição, especialmente em Compiègne, na França, o avanço do conhecimento científico e a solução dos problemas específicos das empresas. As perspectivas que tais tendências sugerem, seus limites e potencialidades no novo milênio refletem o próprio processo de formação do aluno, ganhando destaque a sua inserção no mercado de trabalho.

Este é um aspecto de relevada importância no momento em que assistimos ao aguçamento da crise fiscal, do desemprego, do surgimento de novos focos de pobreza, o que requer uma nova maneira de pensar, alternativamente, o modo de funcionamento das nossas instituições de ensino.

O importante a ser destacado, neste Programa, é a demonstração de que é possível colocar em prática proposta de funcionamento de um sistema de ensino qualitativamente diferente do que vinha sendo historicamente ofertado, na Catalunha e na França, mesmo diante de condições extremamente adversas.

Dessa forma, propomo-nos a analisar as duas experiências vivenciadas, destacando algumas reflexões acerca do processo de interação entre iniciativa privada e universidade que cada uma desenvolve, seguindo a lógica de aproximações sucessivas ao objetivo que perseguimos.

Do ponto de vista mais geral, tão lo-

go o projeto de integração da Comunidade Européia começou a ganhar contornos mais amplos, a Associação dos Engenheiros Industriais da Catalunha, em Barcelona, começou a discutir o futuro da economia da região neste novo contexto. Várias medidas destinadas a acelerar este processo foram tomadas, dentre elas a criação do Instituto Catalão de Tecnologia (ICT), em 1986, como uma entidade privada sem fins lucrativos, administrado por um Conselho de Representantes de Entidades Públicas e Privadas, da Universidade de Barcelona e da Universidade Politécnica da Catalunha, inclusive a própria Associação dos Engenheiros.

O indicador mais contundente do ICT é ser um modelo de instituição intermediária que visa a "atender todas as demandas do setor industrial", contando com cerca de 80% de recursos privados e 20% públicos, 135 funcionários, 100 alunos regulares e cerca de 700 colaboradores constituídos por profissionais das indústrias locais.

A feitura do ICT teve como especial atenção descobrir formas e mecanismos para aumentar e inovar a competitividade das empresas da Catalunha, transferindo informações e tecnologias para o mercado, prestando assessoria e consultoria, especialmente para a região. Foi dada especial atenção às pressões de demanda da sociedade e não à oferta,

adequando os currículos, ouvindo a comunidade e estabelecendo um processo de negócio pensado para a utilização intensiva da internet. Em decorrência, os empresários vêm ao instituto e o instituto escuta o que eles querem, vendendo "confiança" e consolidando a sua imagem e credibilidade, tornando-os habitualmente seus clientes.

Do ponto de vista empresarial é sabido que o objetivo de uma empresa privada é o lucro, mas para isso é preciso ter informações sobre preço, qualidade, produto, e estar no mercado no momento adequado. O ICT atua na informação (leis, mercados, regulações), na formação (com flexibilidade e continuidade) e na aplicação dos conhecimentos (assessorando e estabelecendo mecanismos de cooperação).

Para encerrar este aspecto do ICT, devemos focar os serviços ligados à rede municipal de centros de serviços de promoção econômica e emprego. Nos últimos anos, ganhou maior aceitação o programa de acompanhamento aos novos empreendedores e ao programa de mulheres empreendedoras. A idéia básica do programa é acompanhar o empreendedor desde o início do negócio à consolidação da iniciativa empresarial difundindo a cultura em-

preendedora (seminários de sensibilização e de direção de idéias de negócios) e desenvolvendo programas de apoio (aspectos legais, elaboração do plano da empresa, apoio ao funcionamento, acesso à informação e formação empresarial).

Outra proposta mostrada no âmbito da missão foi a Universidade de Tecnologia de Compiègne - UTC, criada pelo Governo francês em 1972, no município de Compiègne, a 50 Km ao norte de Paris, com cerca de 60.000 habitantes.

A proposta da UTC era criar um estabelecimento de ensino evitando a dissociação entre a universidade e a escola de engenharia, e formar um engenheiro cada vez mais em contato com a pesquisa, promovendo uma interação efetiva, até então inexistente, entre as instituições de ensino e as indústrias francesas.

A UTC, hoje, tem cerca de 615 funcionários, 3 mil estudantes, sendo cerca de 850 de pós-graduação e, anualmente, 500 engenheiros saem formados com empregos garantidos na União Européia.

Um fato a destacar foi o processo decisório de criação da UTC, especialmente o de tentar equacionar a vocação nacional com as condicionantes locais/regionais da Picardia. Convencida a comunidade que a instituição era vital

para elas e criaria empregos locais, decidiu-se por financiar a construção do prédio da escola. Outra decisão tomada por seus idealizadores foi a de ter uma dimensão razoável, capaz de suportar e atender satisfatoriamente até 3.000 alunos, sem pretensões de se tornar um MIT, formando engenheiros para atender às necessidades das indústrias e facilitando uma maior integração com a comunidade.

A UTC tem cerca de 230 professores-pesquisadores, sendo que 60 são professores contratados que atuam metade do tempo na indústria e a outra metade na Universidade, o que assegura o processo de formação, pois "a profissão evolui com a velocidade da tecnologia". Mais que isto, a maior parte dos industriais da região são cientistas de alto nível, o que direciona naturalmente a pesquisa para a área tecnológica. Aliás é muito forte a presença de empresários na UTC, integrando os conselhos de administração e pedagógico, no ensino de disciplinas industriais, no uso de laboratórios comuns e em pesquisas.

É curioso observar que a UTC se tornou conhecida pelas empresas por sua competência tecnológica. Mas, seguindo uma tendência na França, a

UTC costuma terceirizar os serviços de pesquisas para escritórios de consultorias, preferencialmente de professores da própria instituição, assegurando qualidade e marca e mantendo as características de "confiabilidade".

Em 1973, a UTC criou a Gradient, uma fundação sem fins lucrativos para garantir mais autonomia em face de rígidas normas que regem as instituições públicas francesas, e onde é realizada a maior parte das pesquisas financiadas por empresas privadas.

Posteriormente, em 1987, foi criada a Divergent, uma sociedade comercial que negocia contratos e comercializa os resultados das pesquisas. Os professores que trabalham em projetos contratados pela Divergent têm uma complementação salarial específica.

Da mesma forma, a UTC criou em 1998 a Secant, uma sociedade de capital de risco que entra com participação acionária em empresas embrionárias ou não, cumprindo um dos objetivos básicos da UTC que é o de estimular o surgimento de novas empresas a partir dos resultados de suas pesquisas.

Obviamente, não dá para explicar todos os programas desenvolvidos pela UTC. Mas chamou-nos a atenção a grande preocupação da instituição de ensino com as pequenas e médias empresas e o fato de o estágio estar integrado com a pedagogia da universidade (em Compiègne há cerca de 750 ofertas de estágios por ano).

Na realidade, o estágio é o vetor de marketing da relação entre universidade e empresa, e a cada semestre a UTC manda uma correspondência para as empresas, que propõem as áreas de estágio enquanto os estudantes apresentam suas propostas de trabalho.

Cabe ressaltar que o professor, orientador de estágio, deve ter no máximo 10 estudantes por semestre sob a sua orientação, recebe 750 FF por estudante a cada semestre e, nas visitas obrigatórias às empresas, conta com uma remuneração específica, mais as despesas de deslocamento. Frente a este quadro, a defesa oral dos estágios é um evento de singular importância e dá aos professores um maior grau de responsabilidade.

Finalmente, o empreendedorismo tem-se transformado em uma nova política na universidade de Compiègne, que já conta com as disciplinas obrigatórias de Conhecimentos Fundamentais das Empresas e a de Criação de Empresas.

Ao formar recursos humanos de alto nível, a UTC garante a formação e um futuro emprego ao estudante. Por outro lado, a indústria dispõe de tecnologia e inovação, além de pessoal qualificado, assegurando níveis desejáveis de competitividade.

■ CLÓVIS ABREU VIEIRA é ex-coordenador técnico da Câmara de Integração Ufes x Classes Produtores

A UTC GARANTE A FORMAÇÃO E FUTURO EMPREGO AO ESTUDANTE